

Uma introdução à obra de Marcos

O Evangelho de Marcos é o mais antigo dos evangelhos e seu autor o caracteriza como o “começo da Boa Notícia de Jesus, o Messias, o Filho de Deus” (Mc 1.1). O Evangelho, assim como temos na Bíblia, foi escrito em Roma por volta do ano 70, quando os primeiros cristãos já haviam passado pela perseguição do Imperador Nero e haviam morrido duas lideranças importantes, Pedro e Paulo. Por isto as primeiras comunidades necessitavam fixar as verdades de fé. Em Marcos não vamos encontrar uma história da vida de Jesus, mas sim um “evangelho”, isto é, uma boa notícia. É um gênero literário criado por Marcos para dar testemunho e interpretar autenticamente a Jesus de Nazaré, morto e ressuscitado. Portanto, o Evangelho de Marcos não pode ser lido do ponto de vista histórico como se o texto se tratasse de uma reportagem ou produto de pesquisa histórica.

Marcos escreveu o Evangelho pensando em sua comunidade a fim de ajudar a mesma a viver melhor a fé em Jesus. Marcos recolhe as histórias, os relatos, as interpretações (as tradições) que já haviam sido conservadas, recontadas e vinham sendo usadas nas reuniões da comunidade, com a finalidade de conservá-las do risco de desfigurar a proposta e a imagem de Jesus. O grande perigo que ameaçava a comunidade era a interpretação distorcida da vida e da atuação pública de Jesus. Marcos apresenta Jesus e a comunidade cristã com traços mais críticos em relação a interpretações erradas de Jesus, o Cristo. Neste sentido, o Evangelho de Marcos volta a ser muito atual porque acorda as consciências cristãs por demais “adormecidas”.

Marcos escreveu o seu Evangelho com a finalidade de responder à pergunta: “Quem é Jesus?” Esta pergunta procuraremos responder em nossa leitura continua e orientada do Evangelho de Marcos. De agora em diante deixaremos que Marcos nos fale a partir de seu Evangelho, uma boa notícia nos espera.

Neste primeiro estudo vamos ler uma parte do Evangelho de Marcos. Trata-se do bloco de textos de Mc 1.1-3.6. Queremos descobrir nestes textos quem é Jesus e, por consequência, perguntar qual a atitude concreta das pessoas diante de Jesus que se manifestou com palavras e gestos tão escandalosos para as autoridades e, ao mesmo tempo, revestidas de tamanha autoridade para o povo.

Marcos 1.1-20 - Quem é Jesus?

A pergunta fundamental “quem é Jesus?” é respondida com as primeiras palavras do Evangelho: “Jesus Cristo, o Filho de Deus” (Mc 1.1). Esta primeira frase é uma afirmação de fé. Jesus é o Cristo. Cristo não é nome e nem sobrenome. É um título com longa história na religiosidade judaica. Traduzido do original como Messias ou Cristo, significa o ungido. Por isto se recorre aos anúncios do profeta Isaías (1.2-3) e às palavras de João Batista no deserto (1.4-8) pregando um batismo de conversão para o perdão dos pecados e apontando a alguém que viria depois dele que batizaria com o Espírito Santo. E esse seria Jesus de Nazaré, da Galiléia (1.9), que, ao ser batizado por João é revestido de dignidade como Filho de Deus, querido e que dá muita alegria (1.10-11). Proclamado como Filho de Deus, Jesus tem a tarefa de anunciar e realizar o plano de salvação de Deus. Representa o momento do início da atuação pública de Jesus.

A declaração “Tu és o meu Filho...” consiste em que os céus por tanto tempo fechados – na história da humanidade agora há um momento impar da revelação de Deus – agora se abrem, o Espírito Santo age novamente; a voz de Deus se faz ouvir de novo; e que tudo que se esperava no Antigo Testamento se realiza agora. Agora é um novo tempo, pois o Espírito de Deus (Isaías 63.11,19) se faz presente no mundo através de Jesus.

A breve referencia a estada no deserto e as tentações (1.12-13) falam de um tempo simbólico de 40 dias, como tempo de aprendizagem, preparo e provação. A vitória sobre as tentações vai determinar todo o agir na continuidade do Evangelho de Marcos. Deus se revela nessa luta de Jesus contra as forças do mal. Onde Jesus falar e agir, ali os poderes do mal (os que se manifestam contra a vontade de Deus e que escravizam as pessoas) vão sendo superados e o ser humano experimenta vida nova.

Quando Jesus inicia sua atuação publica na Galiléia, ele anuncia a boa nova de que “ chegou a hora, e o Reino de Deus está perto. Arrependam-se de seus pecados e creiam no Evangelho” (1.15). Está dado todo o propósito da ação de Jesus no decorrer de sua vida. Chegou a hora de Deus, o momento oportuno em que deve acontecer algo novo. Deus intervém de forma decisiva na história do mundo e da humanidade anunciando o seu Reino.

O anúncio do Reino de Deus exige uma postura e uma resposta nova por parte das pessoas (da comunidade). Jesus convoca pessoas. Ele as tira de suas tarefas diárias. Dá a elas uma nova tarefa. Vão tornar-se pescadores de gente (1.16-20).

Os primeiros passos de Jesus no anúncio do Reino de Deus

Jesus já havia iniciado o confronto com o mal por ocasião das tentações. Agora com o anúncio e a vivência de Deus presente no mundo há uma série de fatos e situações que dão continuidade ao conflito entre Jesus e os poderes do mal, revelando do que são capazes os que agem contra a vontade de Deus. Há por trás dessas histórias uma comunidade perseguida e que se vê ameaçada pelas forças do mal. Percebemos isso a partir de uma série de milagres e curas (1.20-45) e de controvérsias e conflitos (2.1-3.5). Há nestes textos uma informação muito importante: a pregação do Reino de Deus por parte de Jesus. Tal pregação se tornou conflitiva e perigosa para os poderes políticos e religiosos que não compartilham dessa lógica de Deus. Lendo os textos de curas veremos que o conflito entre Jesus e as autoridades aflora e cresce por causa do modo como Jesus falava e agia. A radicalidade de Jesus lhe deu autoridade diante do povo e deixa claro sua intenção: o bem das pessoas. E isto é sinal concreto da presença do Reino de Deus.

Em 1.21-3.5 – Jesus ensina e cura com poder e provoca conflitos. Esses textos têm uma finalidade: demonstram a presença do Reino de Deus e trazem a reação do povo e das autoridades. O centro não é a pessoa de Jesus, mas a causa que Jesus defende. Há muitas informações sobre Jesus e a sua forma de agir:

- Em dia de sábado vai a Sinagoga e ensina. O povo fica maravilhado com o seu ensino, pois tem autoridade e não é como os escribas (1.21-22).
- Em dia de sábado cura um homem possesso de espírito imundo e agitado. Novamente há admiração e a pergunta pela autoridade com que Jesus faz isso. O homem possesso confessa Jesus como O Santo de Deus (1.23-28).
- Estende a mão e toca um leproso, curando-o (1.40ss). O leproso curado é enviado a se apresentar ao sacerdote do templo, tornando-se um testemunho da presença do Reino de Deus.
- Perdoa os pecados e cura um paralítico (2.1-12). Jesus se refere a si mesmo como: “o Filho do Homem tem autoridade para perdoar pecados.” (2.10). Novamente há uma reação de admiração do povo por Jesus. As autoridades o acusam de blasfemar contra Deus.
- Jesus e seus discípulos comem e bebem com publicanos e pecadores e é questionado (2.15-17). Diante do conflito, Jesus afirma que são os doentes que precisam de médico e que veio para chamar pecadores.

- Questionam Jesus porque seus discípulos não jejuam, enquanto outros o fazem (2.18ss). Diante do conflito Jesus dá a resposta de que a alegria e a felicidade da festa de casamento não condizem com o jejum.

- Jesus e os seus discípulos colhem espigas no dia de sábado para matar a fome, fazendo o que não é lícito segundo a Lei (2.23-28). Jesus argumenta que a finalidade do sábado é servir e melhorar a vida das pessoas.

- Na Sinagoga, em dia de sábado, Jesus encontra um homem com a mão aleijada. Fariseus e herodianos o observavam. Jesus cura sob o argumento de que se deve fazer o bem também no sábado. As autoridades se retiram e conspiram contra Jesus, “em como lhe tirariam a vida”.

Nesse bloco de textos há uma série de intervenções de Jesus que entram em conflito com as leis da religiosidade judaica que não tolera tocar em doentes, leprosos e possessos. Na compreensão judaica essas pessoas se encontravam nessas condições por culpa de espíritos maus e imundos. Tocá-las significa estar na mesma condição delas. Jesus se torna impuro, possesso e imundo frente à Lei.

Outros conflitos são provocados por Jesus quando ele questiona a prática do jejum, uma forma especial de cumprir os preceitos da fé judaica para agradar a Deus. Em relação ao sábado (Ex 20.8-11), Jesus entende que a sua intenção primeira está deturpada. O sábado se tornara pesado, desumano e excludente por sua inúmeras regras que determinavam a correta observância do dia. O sábado deve estar aí para servir a vida. Se for necessário fazer algo pela vida, seja feito, inclusive no sábado.

À luz desses conflitos desencadeados pela maneira como Jesus torna o Reino de Deus presente, revela que o conflito é parte da vida dos cristãos que levam suficientemente a sério o seguimento a Jesus de Nazaré, o Cristo.

Para refletir em grupo

1. Muitos procuravam entender quem é Jesus e a sua prática. Quais as diferentes opiniões que você percebeu?
2. Jesus convidou um grupo especial para segui-lo. Afirmou que seriam pescadores de gente. Como você interpreta isso hoje?
3. Quais são os sinais dos poderes do mal na sociedade atual e que tipo de conflitos eles trazem à comunidade?

Elaborado por: P. Sinodal Renato Küntzer